



## Opinião Econômica

Bernardo Guimarães

Doutor em economia por Yale, foi professor da London School of Economics (2004-2010) e é professor titular da FGV EESP



# A alíquota de 37,7% na nova regra do Imposto de Renda

Se o ganho até R\$ 5.000 será isento e até R\$ 7.500 não será afetado, a alíquota nesse intervalo será muito alta

O governo propôs mudar a regra do Imposto de Renda. Quem ganha até R\$ 5.000 estará isento. Quem ganha entre R\$ 5.000 e uns R\$ 7.500 pagará menos que hoje. Quem ganha mais de R\$ 7.500 (e menos de R\$ 50 mil) não será afetado.

Propostas desse tipo deveriam vir com números, tabelas e uma descrição precisa da nova regra. Essa não veio. Os números mostrariam que a nova regra é uma gambiarra.

Em meus cálculos, supus que o contribuinte faz o desconto simplificado, de 20% de sua renda. Não sei como será a evolução do imposto entre R\$ 5.000 e R\$ 7.500, supus uma linha reta, mas isso não é importante.

Quem recebe R\$ 5.000 por

mês paga R\$ 237 de imposto (4,7% de sua renda). Pela nova proposta, estará isento. Quem recebe R\$ 7.500 por mês paga R\$ 754 de imposto e não será afetado pela proposta, de acordo com o anúncio. Pessoas com renda entre R\$ 5.000 e R\$ 7.500 pagarão menos que antes.

Tabelas de Imposto de Renda são definidas pelas alíquotas que incidem em cada faixa de renda. Fiz uma figura que mostra as alíquotas de acordo com a regra atual e a proposta.

Hoje, considerando o desconto simplificado de 20% do IR, quem tem renda até R\$ 2.824 está isento. A partir daí, cada R\$ 100 a mais na renda tributada implica um pagamento de R\$ 7,50 como Imposto de

Renda. Quando a renda bate R\$ 3.533, isso muda: um aumento de R\$ 100 leva a um aumento de R\$ 15 no IR. Esse valor passa posteriormente para R\$ 22,50 e R\$ 27,50 para quem ganha mais de R\$ 5.830. Essa é a situação atual.

A proposta do governo isenta quem recebe R\$ 5.000 e não altera o imposto de quem recebe R\$ 7.500. Para isso acontecer, quem ganha entre R\$ 5.000 e R\$ 7.500 vai ter uma alíquota mais alta: um aumento na renda de R\$ 100 vai levar a um aumento no imposto de R\$ 37,70.

Essa conta supôs que o imposto cresce linearmente entre R\$ 5000 e R\$ 7500. Se for diferente, a alíquota na margem em algum ponto nesse interva-

lo será superior a 37,7%.

Claro, isso não quer dizer que essas pessoas pagarão mais que antes, pelo contrário, elas pagarão menos. Isso quer dizer que nessa faixa de renda, um aumento no salário vai ser severamente taxado.

Por que isso importa?

Alíquotas de Imposto de Renda são crescentes, como na regra atual, em praticamente todo o mundo. O imposto por um aumento de um real no salário cresce com a renda. Faz muito sentido.

A alíquota de 37,7% para uma faixa intermediária de renda não faz sentido. Apareceu porque mandaram isentar quem ganha até R\$ 5.000 e não aumentar imposto de ninguém

que ganha menos de R\$ 50 mil.

Não dá para fazer nada diferente dessa gambiarra.

As contas são simples. É implausível que o Ministério da Fazenda não soubesse que a regra proposta teria essas alíquotas efetivas.

Não parece que tiveram escolha.

Economicamente, essa regra não faz sentido. Politicamente, eu não sei. Foi a notícia do dia, a eternidade da semana, viajou nas redes sociais na companhia de memes com fotos coloridas e páginas de texto que poderiam estar em branco. Quem vai querer saber sobre alíquotas na margem?

É uma pena que política pública no Brasil seja feita assim.



## Crédito para o 13º dos seus funcionários é com o Banrisul

- Prazos e taxas competitivas;
- Agilidade no crédito;
- Mais eficiência no fluxo de caixa.



# Orquídea encerra ciclo de investimento e projeta salto de faturamento para 2025

Empresa da Serra desembolsou R\$ 60 milhões para as operações gaúchas neste ano

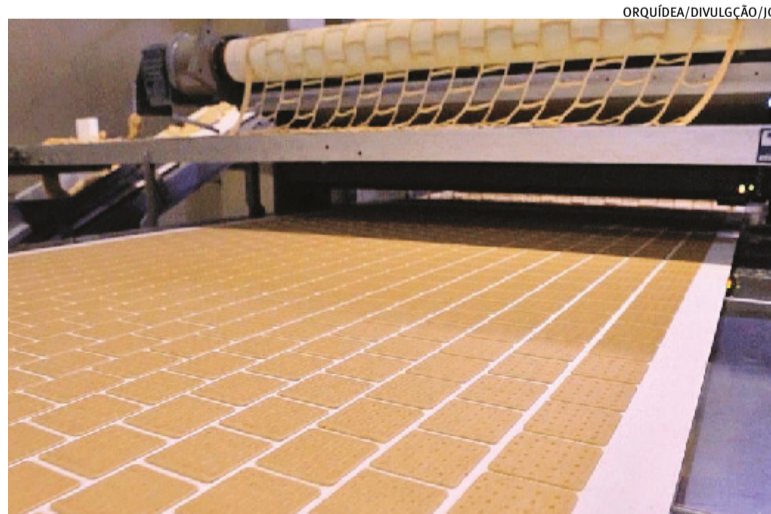
/ INDÚSTRIA

Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

A partir da sua fábrica em Caxias do Sul, a Orquídea pretende iniciar 2025 com uma capacidade de produção de quatro mil toneladas de biscoitos por mês. É mais do que o dobro das 1,6 mil toneladas do começo deste ano, e deve impactar, em 2025, como projeta o gerente de marketing da empresa, Marcelo Tondo, em um novo salto no faturamento da Orquídea. As informações constam no Anuário de Investimentos de 2024 do Jornal do Comércio.

“Em 2023, fechamos com um faturamento de R\$ 1,2 bilhão, e neste ano, projetamos entre 5% e 10% de crescimento. No próximo ano, sim, quando tivermos o impacto na produção das nossas novas linhas, vamos experimentar um salto nos



Duas novas linhas de produção de biscoitos foram instaladas em Caxias

resultados. Nós acreditamos muito no Rio Grande do Sul, e este avanço nos biscoitos, que não é o nosso principal produto, é uma das nossas estratégias para aumentarmos as vendas no Estado”, explica Tondo.

Neste ano, a empresa desembolsou R\$ 60 milhões nas suas ope-

rações no RS. Outros R\$ 30 milhões são destinados a novas operações em São Paulo. Os recursos fazem parte do plano de investimentos iniciado em 2022, que previa aportes de R\$ 200 milhões para ampliação da Orquídea a partir de Caxias do Sul. Em novembro, o projeto de ex-

pansão das linhas de produção de biscoitos teve, inclusive, benefícios fiscais aprovados pelo Fundopem. Já no final de 2024, a capacidade de processamento de trigo da empresa aumentou de 1,7 mil toneladas por mês para 2 mil toneladas. A área fabril na Serra passou de 10 mil para 60 mil m<sup>2</sup>. E foi possível instalar nova linha de produção de biscoitos laminados e iniciar a produção, em 2025, de nova linha de produção de biscoitos moldados. A expectativa é que a elaboração de biscoitos chegue a 30% do total da produção da Orquídea.

### Ficha Técnica

- Investimento:** R\$ 60 milhões
- Estágio:** Concluído
- Empresa:** Orquídea
- Cidade:** Caxias do Sul
- Área:** Indústria
- Investimentos em 2023:** R\$ 90 milhões

## Qualidade e inovação no trigo

A Orquídea é líder no mercado gaúcho de farinha de trigo de diversos tipos, e vem de São Paulo um possível próximo movimento de inovação. Em 2023, a empresa comprou um moinho paulista e, desde março deste ano, depois de investir R\$ 20 milhões em melhorias das instalações e outros R\$ 10 milhões específicos para avançar no setor de panificação, produz por lá com um diferencial. A produção naquele moinho é 100% orgânica, a partir do trigo rastreado e produzido no Sudeste. “Já fazia um tempo que estávamos vislumbrando este mercado, e no Rio Grande do Sul, temos trabalhado em parceria com a Embrapa para desenvolvermos cada vez maior qualidade ao trigo gaúcho”, comenta Marcelo Tondo.

Entre os movimentos promovidos pela Orquídea, além da busca de viabilidade para a produção orgânica, está o desenvolvimento de grãos específicos para a panificação, com qualidade superior, à exemplo do que acontece na Argentina.